



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARANGUEJO BAÚ *HEPATUS PUDIBUNDUS* (HERBST, 1785) (*CRUSTACEA BRACHYURA*): ESCALA TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DE FÊMEAS OVIGERAS

Aline Nunes da Silva^{1*}, Veronica Pereira Bernardes², Maira Abigail dos Santos Silva¹, Beverly de Oliveira¹,
Gilmar Perbiche Neves¹, Adilson Fransozo¹.

¹ Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Lagoa do Sino.
² "Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos (NEBECC)". Departamento de
Zoologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(Unesp), 18618-970, Botucatu, São Paulo, Brasil. *alinenunes420@gmail.com

Tema/Meio de Apresentações: Ecologia de Populações/ Paineis

No litoral paulista, junto ao produto da pesca camaroneira, são encontradas diversas espécies de caranguejos, sendo *Hepatus pudibundus*, (Herbst, 1785), a segunda maior em abundância e biomassa. Mesmo não possuindo importância comercial, desempenha significativo papel ecológico. Este estudo teve como objetivo identificar o potencial reprodutivo desta espécie, utilizando a análise do número de fêmeas ovígeras, em relação ao total de fêmeas adultas não ovígeras. As coletas foram realizadas mensalmente de janeiro a dezembro/2000 em Ubatuba-SP, usando barco de pesca equipado com redes do tipo "double-rig", durante 30min. As profundidades amostradas foram 2, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40m, e cada um dos 108 arrastos efetuados no total. Os indivíduos de *H. pudibundus* obtidos foram determinados quanto ao sexo, e medidos em relação à maior largura de carapaça (LC) com um paquímetro. O período reprodutivo foi analisado utilizando proporções de fêmeas ovígeras, e animais adultos com gônadas rudimentares (RU), em desenvolvimento (ED) e gônadas desenvolvidas (DE). Obteve-se um total de 1.808 caranguejos, sendo 486 machos adultos e 48 jovens, 1.006 fêmeas adultas não ovígeras, 173 ovígeras e 95 jovens. As maiores porcentagens de fêmeas ovígeras, ocorreram no verão e outono, com respectivamente 25,8 e 22,5% e a menor foi encontrada no inverno com 1,5%. As fêmeas apresentaram grande atividade reprodutiva de janeiro a maio, evidenciando um pico em abril. Provavelmente a massa de água ACAS (Água Central Atlântico Sul) exerce influência sobre a reprodução dessa espécie, devido a uma maior disponibilidade de alimento para as larvas que ocorre nesse período. O conhecimento do potencial reprodutivo das espécies marinhas tem como importância primordial, a proteção contra futuros impactos antrópicos e/ou naturais.

Nós agradecemos a FAPESP(97/12108-6 e 97/12106-3) pelo apoio financeiro e aos membros do NEBECC.